

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

Com esta edição de **Espaço Ameríndio**, atingimos algumas conquistas significativas, que gostaríamos de compartilhar com nossos leitores: chegamos ao nosso décimo número publicado, já contamos com 205 mil *downloads*, nestes cinco anos de existência, e estamos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.

O presente número veicula inúmeras e qualificadas contribuições originais para a temática sobre coletivos ameríndios, sugerindo um rico e diversificado material acadêmico para a leitura e análise de nosso público leitor.

Na seção Artigos, em *Resposta à diversidade: políticas afirmativas para povos tradicionais - a experiência da Universidade Federal do Pará*, Jane Felipe Beltrão e Mainá Jailson Sampaio Cunha, ambas oriundas desta Universidade, refletem sobre a implantação de ações afirmativas no ensino superior, especialmente as que contemplam a diversidade cultural.

Carlos Eduardo Panosso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFT), em *Energia vital e socioambiente: interfaces entre o pensamento ocidental e a cosmologia indígena - o caso javaé*, apresenta-nos às lógicas javaé, informando-nos sobre suas práticas e suas relações com o socioambiente.

Em seu artigo sobre *O discurso etnográfico na revista do IHGB: 1840-1860*, Almir Bauler e Ernesto Jacob Keim, ambos da Universidade Regional de Blumenau (FURB), realizam um levantamento dos discursos etnográficos proferidos pelos intelectuais integrantes do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, analisando-os no contexto da sociedade brasileira de meados do século XIX.

“Quem caracteriza e define o autóctone é o homem branco e não o próprio”. A partir desta premissa, Vera Lucia Teixeira Kauss e Marcos Teixeira de Souza, ambos da UNIGRANRIO, em *Nus de estoicismo: para além de uma visão eurocêntrica sobre os indígenas*, discorrem sobre o suposto estoicismo no comportamento ameríndio.

Rogério Reus Gonçalves da Rosa, da UFPel, em *Mitologia e xamanismo nas relações sociais dos Inuit e dos Kaingang*, enfocando coletivos indígenas no Ártico central canadense e nas terras baixas do Brasil meridional, observa comparativamente as implicações da mitologia e dos sistemas xamânicos nas configurações de sexo e gênero de alguns homens e mulheres destes grupos.

Em *Identidade como relação de conflito na educação escolar indígena*, Flávia Roberta Busarello e Ernesto Jacob Keim, da Universidade Regional de Blumenau -FURB, no contexto xokleng das Escolas Indígenas Laklãnõ e Bugio em Santa Catarina, têm por “objetivo analisar as relações identitárias, para compreender como elas podem gerar conflitos e preconceitos e como a educação pode interagir como agente de superação dessas reações que muitas vezes atentam contra a dignidade da vida”.

1

Finalizando a seção de Artigos, Peter Anton Zoettl, do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA-IUL), Lisboa, no seu artigo intitulado *O “vídeo participativo” como meio de reflexão e auto-reflexão sobre imagem e identidade de grupos indígenas reemergentes no nordeste brasileiro*, “propõe-se discutir a forma como o método antropológico-visual do ‘vídeo participativo’ pode ser usado como um

meio de catalisar e de reflectir sobre o processo de formação da identidade de grupos minoritários num contexto local-global”.

Em *A imagem contra a pura representação: corpos, almas e cosmopolítica na Amazônia*, na seção Ensaio bibliográfico, Leif Grünewald, da UFF, lança um olhar sobre a noção de alma, conforme apresentada em um conjunto de etnografias sobre povos ameríndios.

Na nova seção Autores indígenas, Rosaldo de Albuquerque Souza, da UnB, indígena da etnia Kinikinau do Mato Grosso do Sul, traça um panorama sobre “a percepção e atitudes em relação à Educação Sexual entre professores Indígenas do Ensino Fundamental de uma escola rural do município de Dourados-MS”, cuja maioria de seus discentes e docentes é originária da Aldeia Jaguapirú (Terena, Guarani-Ñandeva e Kaiowá).

Nesta edição, apresentamos a resenha de Helena Azevedo Paulo de Almeida, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sobre a obra de Adriano Toledo Paiva: **Os Indígenas e os processos de conquista dos sertões de Minas Gerais (1767 – 1813)**. Belo Horizonte: Argvmentvum, 2010. 208 p.

Para finalizar, algumas informações sobre nossa capa. Trata-se de uma fotografia realizada por Mártin César Tempass, de nossa Comissão Editorial Executiva, no Museu de História Natural de La Plata, que retrata uma âncora de canoa dos Yámana, de Ushuaia, Argentina. Os Yámana eram povos canoeiros de grande mobilidade, caçadores e pescadores marítimos, que possuíam uma técnica de fazer fogo dentro da embarcação, o que os possibilitava permanecer muitos dias sem pisar em terra firme.

A tod@s uma ótima leitura!

Porto Alegre, dezembro de 2011.